





## Centenário da fundação da Régia Escola de Cirurgia

Conferências e lições para hoje: A's 15 h.—Conferência pelo dr. Carlos Santos, filho: O conceito estímulo-terápico em Radiologia.—Anfiteatro do Instituto de Fisiologia da Faculdade. A's 17 h.—Conferência pelo professor Carlos Ferreira: Considerações sobre o parasitismo.—Anfiteatro do Instituto de Fisiologia da Faculdade.

Foram ontem recebidas cartas de saudações da Universidade de Berna, Innsbruck, Rostock, Utrecht, Oxford, Escola Médica do Hospital de Santo Thomas (Londres), do Hospital e Escola de São Bartolomeu (Londres) e das Faculdades de Graz e de Heidelberg.

O professor de neurologia de Euzières, director e representante da Faculdade de Medicina de Montpellier, chega a Lisboa no domingo, pelo Sud-Express.

O professor de cirurgia dr. Archibald Young, representante da Universidade de Glasgow, chega hoje a Lisboa no Sud-Express.

Estão inscritos 500 médicos para o banquete de confraternização. Nota-se a falta de inscrição de muitos médicos dos últimos cursos, justamente daqueles que não receberam circulares por se ignorarem as respectivas moradas. Pede-se para que se inscrevam com a maior urgência na secretaria da Faculdade.

## NO TRIBUNAL DE SANTA CLARA

O julgamento dos implicados no conflito entre a G. N. R. e a policia ocorrido na Rotunda

No tribunal de Santa Clara iniciou-se ontem o julgamento dos soldados da G. N. R. e do tenente Murias, acusados de terem tomado parte no conflito que o ano passado se desenrolou no parque Eduardo VII, entre policia e soldados.

A's 15 horas abriu a audiência, terminando a chamada dos réus e das testemunhas depois das 15,30 horas. Faltaram 3 réus, 37 testemunhas de acusação e 7 de defesa. Os drs. srs. Orlando Marçal e Joaquim Mendes Bragança, advogados de defesa, retiraram-se da sala por não terem procuração dos réus. O promotor requereu que fossem julgados os 62 réus presentes, julgando mais tarde os 3 que não compareceram e que a defesa não fosse confiada a mais de dois advogados.

O defensor officioso opôs-se ao requerimento, secundado pelos dois advogados atrás citados. O juiz presidente, depois de ouvir o auditor, deferiu a permanência de três defensores, alegando que alguns dos casos da defesa são incompatíveis.

Em seguida foi lido o libelo acusatório e ouvidas algumas testemunhas de acusação. A audiência prossegue amanhã, ao meio dia.

## Curso de parteiras

Estando ainda pendente de aprovação parlamentar o projecto de lei referente à admissão no curso de parteiras, o ministro da Instrução permitiu a matrícula condicional nesse curso, até 31 do corrente mês, às candidatas que não possuam todas as habilitações exigidas pela legislação em vigor. A medida tem por fim resolver uma situação que se agravava critica, porquanto devido às exigências da actual legislação, dentro em pouco tempo não haveria em Portugal parteiras diplomadas.

## NACIONAL

Belo espectáculo o de hoje neste teatro, representa-se o curioso drama A SEVERA, em que Ester Leão e Luis Pinto interpretam os principais papeis.

## NO COLISEU DOS RECREIOS

vai realizar-se uma festa pró-viúvas e órfãos dos bombeiros municipais

Começam já os preparativos para o grandioso sarau a realizar em 7 de Janeiro próximo, no Coliseu dos Recreios, e cujo produto se destina a distribuir pelas viúvas e órfãos necessitados de bombeiros municipais.

A comissão organizadora do festival conta já com valiosíssimos elementos para o bom êxito da sua iniciativa, tudo fazendo prever que o espectáculo nada ficará a dever ao que, com o mesmo fim, se effectuou em Janeiro deste ano e que tão gratas recordações deixou em quem teve a dita de o presenciar.

Para a próxima festa incumbiu-se, gentilmente de organizar a parte artistica o conhecido empresário sr. Lino Ferreira.

O Lisboa Ginásio Clube, prestou-se também a colaborar na festa, exibindo os seus melhores números de ginástica e de outros ramos de desporto, assim como a sua classe infantil, que executará danças artisticas.

Pelo que os leitores vêem, a festa, além de ter um fim benéfico, será das que mais entusiasmo irá despertar no público, nos últimos tempos.

## TEATRO GIMNASIO

Telefone C. 2814

HOJE às 9 1/4 da noite

A LINDA PEÇA

## VIDA E DOÇURA

EM MATINÉE

1.º concerto sob a direcção do maestro Fão

O NOVO E SUMPTUOSO CAFÉ DESTE TEATRO ESTÁ ABERTO TODO O DIA E NOITE

Entrada pela passagem Ginásio e rua Nova da Trindade

## EDUCAÇÃO POPULAR

Fundou-se no Rio Grande do Sul  
uma instituição racionalista

Reconhecendo a necessidade da instrução e educação moderna, um punhado de homens conscientes de seus deveres para com a humanidade fundaram a Sociedade Pró-Ensino Racionalista, do Rio Grande do Sul. O seu fim é instalar escolas que ministrem uma instrução e educação baseada nas observações científicas, postas de acordo com as condições físicas e psíquicas dos alunos, acompanhando gradualmente, o desenvolvimento das inteligências e dando-lhes assim um ensino sólido e sã, capaz de os tornar investigadores e propulsores de um aperfeiçoamento cada vez mais elevado quer individual, quer colectivo.

Estas Escolas também procurarão tornar-se um centro de convergência das pessoas que julguem necessária e útil, sob o ponto de vista social, a troca de ideias sobre todos os assuntos filosóficos, morais e artísticos.

Dando execução ao seu programa, esta sociedade tem promovido várias conferências, como também já mantém aulas diurnas e nocturnas que funcionam na sua sede provisória à rua da Esperança, 74, possuindo, além disto, uma biblioteca e sala de leitura.

Querendo não só tornar maior as suas relações, como também pedir o apoio moral e pecuniário de todos quantos se interessam pela educação popular, solicita o envio de obras, donativos e nomes de novos sócios. Em suma, tendo a Sociedade Pró-Ensino Racionalista por objectivo principal provocar por meio da escola—ensino e educação—um desenvolvimento no ambiente social em que vivemos, trabalhamos e agimos, procura agremiar todas as pessoas que, por suas ideias de fraternidade, aspiram um melhoramento progressivo nas relações sociais.

**DENTES ARTIFICIAIS** a 25\$00. Extracções sem dor a 15\$00. Concertam-se dentaduras em 4 horas a 20\$00. Dentaduras completas sem placa em «cauchú». Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO  
R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

## SOCIEDADES DE RECREIO

**Academia Recreio Musical do Pessoal do Comando Geral de Artilharia**—O programa das festas comemorativas do 31.º aniversário desta Academia, além dos números já publicados, compreende mais os seguintes:

No dia 13 de Dezembro, pelas 14 horas, chegada à estação do Terreiro do Paço, da Banda da Sociedade Instrução e Recreio Barreirense que executa um concerto às 15,30 horas.

A's 21 horas, baile dedicado aos sócios solteiros, abrilhantado por um grupo musical organizado pelo sr. Francisco Puga.

## Novidades literárias

### CAVALGADA DO SONHO

TERRAS DE FOGO

— DE —

Julão Quintinha

2.ª Edição — Escudos 8\$00

A' venda em todas as livrarias. — Pedidos à secção de Livraria de A Batalha

## MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

**Empregados no Comércio e Indústria**—Durante o mês de Novembro realizaram-se no dispensário cirúrgico desta instituição, cujas instalações foram muito apreciadas pelas individualidades que a visitaram por ocasião do seu 71.º aniversário, uma operação de grande cirurgia, cinco de pequena cirurgia e 1.872 tratamentos. No mesmo mês foram distribuídos 13.386\$99 de subsídios, e admitiram-se 52 novos associados, tendo-se registado a entrada de 71 propostas.

O número de inabilitados para a associação actualmente subvencionada é de 151.

Continuam funcionando com muito aproveitamento os serviços balnearios e hidroterápicos, assim como o serviço de análises clínicas não só para os sócios tratados pelos facultativos da instituição como também para os que o foram por médicos estranhos.

Este serviço é absolutamente gratuito para o sócio e compreende todo o género de análises.

De 10 a 31 do corrente funciona também o serviço de vacinação.

A farmácia Portugal, rua Augusta, 216 e 218, faz a todos os sócios da Associação que se apresentarem munidos do respectivo cartão de identidade, os seguintes descontos: produtos manipulados 20 0/0; especialidades da casa, 20 0/0; especialidades nacionais, 10 0/0; especialidades estrangeiras, 5 0/0.

**Cooperativa de Consumo União Operária da Lapa**—Reúne no dia 14, pelas 20 horas, para eleição dos corpos gerentes.

**S. M. Empregados no Comércio e Indústria**—Reúne na próxima terça-feira em assembleia geral para eleição de corpos gerentes para o ano de 1926.

**Associação de Socorros Mútuos Fernandes da Fonseca**—Reúne hoje, em segunda convocação, às 14 horas, a assembleia geral para eleição dos corpos gerentes.

## TEATRO S. CARLOS

HOJE às 9 1/4 da noite

Espectáculo sensacional

Admiráveis criações de

LUCÍLIA SIMÕES

e SAMUEL DINIZ

## O caso do Angola e Metrópole

Está cada vez mais complicado o caso do Angola e Metrópole. A policia prossegue nas suas diligências sem grande resultado.

Segundo as averiguações dos entendidos, o Banco incriminado deve ter, aproximadamente, os valores precisos e verdadeiros para pagamento das notas falsas que pôs em circulação.

Há, de facto, pessoas do Angola e Metrópole envolvidas na falsificação das notas mas até agora o que se diz é que o estabelecimento foi fundado quando já as notas tinham sido emitidas.

Diz-se também que Alves dos Reis, interrogado e acareado com José Bandeira, com quem discutiu vivamente, acabou por confessar como as notas vinham para Portugal e disse estarem duas malas cheias de notas no seu palacete da rua de São Marçal, onde foi com o ajudante de investigação dr. Pinto de Magalhães, Barbosa Viana, o governador civil e varios agentes.

Abertas as malas, que estavam numa casa forte, foram encontradas notas de 500 escudos representando perto de 15.000 contos.

Ainda que bastante diminuída, continou ontem a troca de notas na sede do Banco de Portugal, fechando a única caixa que funcionou às 12 horas, para reabrir na segunda-feira. Trocaram-se algumas centenas de notas, apresentando-se aos «guichets» bastantes indivíduos portadores de quantias importantes.

No entanto, tudo indica que dentro em pouco não haverá uma única das notas da chapa 2 (Vasco da Gama) em poder do público.

Foram apreendidos a bordo do paquete «Águila» 9 caixotes que se tornaram suspeitos de conter notas de 500 escudos destinadas ao Banco de Angola e Metrópole. Esses caixotes foram removidos do entreposto alfandegário de Santa Apolónia para a repartição da P. S. E. ao governo civil, onde ontem, das 13 às 15 horas, se procedeu à sua abertura, verificando-se que 7 dólars, destinados à Casa da Moeda, continham cédulas de 10 centavos, encomendadas em Inglaterra, e os dois restantes caixotes do Banco de Angola e Metrópole.

Os caixotes das cédulas foram de novo selados e remetidos para a Alfandega, tendo os dois restantes sido selados também a fim de serem entregues à policia de investigação criminal, a cargo de quem estão as diligências.

Vêm a caminho de Portugal seis peritos e um director da casa Waterlow & Sons, Ltd., fornecedora do Banco de Portugal, para examinar as notas, que há quem diga não serem falsas, tendo sido antes falsificadas as respectivas requisições.

A policia de investigação foi ontem a uma casa da rua Nova da Trindade, 21, pertencente ao director do Angola e Metrópole. Alves dos Reis, e onde em tempos funcionou uma casa de jogo—o «City Club»—arrombou as portas, procedendo em seguida a uma busca, após a qual as portas foram pregadas e seladas, ficando a casa guardada pela policia.

**Coliseu dos Recreios**  
Matinée às 14,30  
Inegável conjunto de atracções pela Grande Companhia de Circo

A' NOITE  
Empolgante espectáculo  
AMANHÃ  
3 estrelas 3  
entre elas a grande celebridade mundial DICK, o elefante gigante com os poney's CHERY e BRAND

**SÃO CARLOS**  
Seguem numa brilhantíssima carreira as representações dadas com o emocionante PRINCEPE JOÃO.

**OS QUE MORREM**  
Manuel Pinto da Costa

Realiza-se hoje, pelas 15 horas, o funeral do camarada Manuel Pinto da Costa, operário chapeleiro, saindo do hospital de Santa Marta.

Pedro Ricardo

Faleceu Pedro Ricardo, prestimoso militante da Construção Civil, cujo funeral se realiza hoje, pelas 15 horas, saindo da rua Melo Gouveia, 10, r/c., D., para o cemitério do Alto de São João.

A Secção da Construção Civil do Alto de São João convidou todos os seus componentes a incorporarem-se no funeral.

Benjamin Martins

Faleceu Benjamin Martins, irmão de António Martins, operário da Casa da Moeda. O funeral realiza-se hoje, pelas 14 horas, para o cemitério do Alto de São João, saindo do hospital de São José.

**TEATRO NACIONAL**  
HOJE—às 9 1/4 da noite

REPETE-SE O SENSACIONAL DRAMA

A SEVERA

Peça altamente dramática, che'a de aparato e representada com sucesso mais de trescentas vezes

Protagonista Ester Leão

Encenação do professor ANTÓNIO PINHEIRO

Telef. N. 3049

HOJE—às 9 1/4 da noite

REPETE-SE O SENSACIONAL DRAMA

A SEVERA

Peça altamente dramática, che'a de aparato e representada com sucesso mais de trescentas vezes

Protagonista Ester Leão

Encenação do professor ANTÓNIO PINHEIRO

Telef. N. 3049

HOJE—às 9 1/4 da noite

REPETE-SE O SENSACIONAL DRAMA

A SEVERA

## Contra as deportações

A G. S. T. adiou para o próximo dia 21 a manifestação de protesto junto dos poderes constituídos

Na sessão de quinta-feira da C. S. T. o secretário geral informou que a comissão instaladora, reunida juntamente com a comissão pró-regresso dos deportados, ponderaram na necessidade da convocação do Conselho para que este se pronunciasse sobre a manifestação de protesto contra as deportações, a levar a efeito junto do parlamento, visto que esta se não pode realizar em 7 ou 14 como estava anunciada.

Um componente da comissão pró-regresso dos deportados lembrou não fazer sentido que essa manifestação de protesto se effectue sem que esteja constituído o novo governo, propondo que ela se realize no dia 21, o que foi aprovado; relatando que a maioria dos sindicatos têm já realizado as suas sessões de protesto, como fôra aprovado pela C. S. T., lastimando contudo que ainda alguns sindicatos, embora poucos, tal se não tivessem feito.

Lembra que na semana em que se vai entrar, a propaganda atinja o seu auge, que os sindicatos deverão preparar-se para a paralisação do trabalho ao meio dia de 21 do corrente, devendo cada sindicato distribuir manifestos seus aos seus componentes.

Em toda a parte, nas fábricas, nas oficinas, nos ateliers, em todos os locais de trabalho, ou onde se encontrem grandes aglomerações de trabalhadores, deve-se tratar exclusivamente da manifestação em prol dos presos e deportados, de molde a que desta propaganda resulte um protesto que pela sua importância consiga o seu objectivo: Julgamentos em Lisboa ou liberdade de todos os presos e deportados que há sete longos meses se vão delinquindo pelas prisões e pelas terras da Guiné. Termina, fazendo votos para que todos os delegados presentes se comprometam da gravidade da hora que passa e saibam arcar com as responsabilidades que lhes são inerentes.

Falam ainda os delegados dos manifestos de calçado, metalúrgicos, alfaiates e construção civil, sendo por unanimidade e depois duma elevada discussão aprovados os pontos de vista da Comissão pró-regresso dos deportados, entre os quais se destaca o de que os sindicatos publiquem manifestos seus sobre a propaganda da paralisação, o que foi aprovado por unanimidade.

Depois do Conselho se ter ocupado ainda da situação anti-higiênica em que se encontram os presos em várias esquadras, encorrou-se a sessão.

A Comissão pró-regresso dos deportados reúne na terça-feira, juntamente com a comissão instaladora, sendo de absoluta necessidade a comparência de todos os seus componentes.

**Pregão de revolta**  
Carta-protesto, em verso, dirigida ao presidente do ministério contra as deportações.

Pregão 1\$00; pelo correio, 1\$20; registado, 1\$50. Pedidos à administração de A Batalha.

**O pretexto dum senhorio**  
Ante-ontem, no Casal Ventoso de Baixo, na vila Barata, abateu uma pequena parte dum muro que forma roda-pé dumas barracas de madeira ali existentes, sem que esse pequeno acidente povesse em risco vidas ou haveres dos moradores. Acontece, porém, que o proprietário, Francisco Barata, com uma solicitude que não está nos seus hábitos, fez publicar nos jornais notícias de um grande desmoronamento, ao mesmo tempo que despedia os seus inquilinos.

A que obedecerá o maneio deste senhorio? Será d'os inquilinos, cuja vida não garantem não correr perigo?

A manobra visa a um aumento de rendas; e ora aqui está como este benemérito senhorio faz dum argueiro um cavaleiro...

**AGREMIações VARIAS**  
Sociedade «A Voz do Operário».

Realizando-se na próxima quinta-feira a assembleia geral para preenchimento dos cargos vagos nos corpos gerentes desta Sociedade, convém que os sócios que tenham mais de 15 anos de inscritos requisitem os seus cartões de identidade, a fim de terem direito nas votações. Esses cartões serão fornecidos em troca da apresentação do estatuto, fotografia e a importância de 1\$00, devendo os que não possam requisitá-los de dia entregar à noite, na sede, ao chefe do pessoal menor os necessários requisitos para que os cartões sejam despachados e os possam depois ir buscar quando o entenderem.

**SOLIDARIEDADE**  
A festa pró-corticeiros grevistas

E' amanhã, às 21 horas, que se realiza no Salão de Festas da Construção Civil a grandiosa festa em benefício dos operários corticeiros que acabam de sair duma greve de 6 semanas, promovida pelo grupo dramático «Solidariedade Operária». Sobre a scena o drama social «Gatunos de luva branca» e a comédia «A teima».

A entrada é facultativa de preço que ficará a dispor daqueles que desejarem auxiliar os heróicos corticeiros.

Ler a revista gráfica RENOVACAO

**TEATRO NACIONAL**  
HOJE—às 9 1/4 da noite

REPETE-SE O SENSACIONAL DRAMA

A SEVERA

Peça altamente dramática, che'a de aparato e representada com sucesso mais de trescentas vezes

Protagonista Ester Leão

Encenação do professor ANTÓNIO PINHEIRO

Telef. N. 3049

HOJE—às 9 1/4 da noite

REPETE-SE O SENSACIONAL DRAMA

A SEVERA

Peça altamente dramática, che'a de aparato e representada com sucesso mais de trescentas vezes

Protagonista Ester Leão

Encenação do professor ANTÓNIO PINHEIRO

Telef. N. 3049

HOJE—às 9 1/4 da noite

REPETE-SE O SENSACIONAL DRAMA

A SEVERA

Peça altamente dramática, che'a de aparato e representada com sucesso mais de trescentas vezes

Protagonista Ester Leão

Encenação do professor ANTÓNIO PINHEIRO

## DESPORTOS

### FUTEBOL

Divisão de Honra

No Campo Grande.—Sporting contra União Lisboa.—1.ª categoria: às 15 horas. Juiz, o sr. Joaquim Bogalho; fiscais de linha: António Ferreira e Casimiro de Araújo. 2.ª categoria: às 13 horas. Juiz, o sr. Teófilo Constantino. 3.ª categoria: às 11 horas. Juiz, o sr. Moisés da Cruz. 4.ª categoria: às 9 1/4 horas. Juiz, o sr. Manuel Pereira.

No Campo do Estádio.—Belenenses contra Vitória.—1.ª categoria: às 13 horas. Juiz, o sr. Lúcio Nogueira; fiscais de linha: Alfredo Marques Reis e Manuel Pereira Lima. 2.ª categoria: às 15 horas. Juiz, o sr. Rui Costa. 3.ª categoria: às 11 horas. Juiz, o sr. Gaudêncio da Cruz. 4.ª categoria: às 9 1/4 horas. Juiz, o sr. Manuel Nascimento.

No Campo das Amoreiras.—Benfica contra Casa Pia A. C.—1.ª categoria: às 15 horas. Juiz, o sr. Ivo Tóres de Sousa; fiscais de linha: António Sousa Dôres e Laurentino Silva. 2.ª categoria: às 13 horas. Juiz, o sr. Militão de Sousa. 3.ª categoria: às 11 horas. Juiz, o sr. José Augusto Fariña. 4.ª categoria: às 9 1/4 horas. Juiz, o sr. Francisco Espírito Santo.

No Campo do Restelo.—Carcavelinhos contra Imperio.—1.ª categoria: às 15 horas. Juiz, o sr. João dos Santos Júnior; fiscais de linha: Baptista da Silva e José Garcia. 2.ª categoria: às 13 horas. Juiz, o sr. Casimiro Dias. 3.ª categoria: às 11 horas. Juiz, o sr. Gumerzindo Jourdan. 4.ª categoria: às 9 1/4 horas. Juiz, o sr. Manuel Gaspar.

**Divisão de Promoção**  
No Campo Grande.—A.—Bom Sucesso contra Portugal.—1.ª categoria, às 15 horas. Juiz, o sr. Diogo Ferreira. 2.ª categoria, às 13 horas. Juiz, o sr. Francisco Duarte. 3.ª categoria, às 11 h. Juiz, o sr. João de Jesus Santos. 4.ª categoria, às 9 1/4 h. Juiz, o sr. Vítor D. Vila.

No Campo de São Vicente.—Operário contra Cruz Quebrada.—1.ª categoria, às 15 horas. Juiz, o sr. Francisco P. de Magalhães. 2.ª categoria, às 13 h. Juiz, o sr. Fernando Pereira. 3.ª categoria, às 11 h. Juiz, o sr. Augusto Lopes. 4.ª categoria, às 9 1/4 h. Juiz, o sr. Raúl A. Sousa.

No Campo de Sacavém.—Sacavenense contra Chelense.—1.ª categoria, às 15 horas. Juiz, o sr. Honório Santos. 4.ª categoria, às 13 h. Juiz, o sr. Francisco Costa Brito.

**Liga de Foot-Ball e Desportos Atléticos**  
Jogos para hoje

1.ª categoria: Lusitano-Boa-Hora, Belém, 15 horas, Juiz de campo, Alberto Santos—S. T. Belenense; 2.ª categoria: Lusitano-Triângulo, Belém, 13 horas, Juiz de campo, Manuel Júlio Santos—Batalha; Rio-Seco-Vendedores, Salésias, 15 horas, Juiz de campo, José Barros—Sporting Santos; 3.ª categoria (1.ª série): Lusitano-Vendedores, Belém, 9 horas, Juiz de campo, Carlos José Matias—União Portugal; Boa-Hora-Triângulo, Salésias, 11 horas, Juiz de campo, José Santos Coelho—Nacional; 3.ª categoria (2.ª série): Vieiraense-Varnos, Salésias, 13 horas, Juiz de campo, João Jesus Santos—Nacional; Cruzeiro-Sporting Santos, Junqueira, 9 horas, Juiz de campo, José Nabais—Ajuda; 4.ª categoria (1.ª série): Cruzeiro-Carris, Junqueira, 11 horas, Juiz de campo, José Assunção Silva—Nacional; 4.ª categoria (2.ª série): Varnos-Gibraltarense, Salésias, 9 horas, Juiz de campo, Pedro Nunes Pereira—Alcântara; Vieiraense-União Portugal, Salésias, 9 horas, Juiz de campo, António Costa Santos—Rio Seco.

**Taga «A Portugal»**  
Promovida pela Sociedade Recreio Operário «A Portugal», realizam-se grandes festas nos dias 19, 20 e 21 do corrente, de cujo programa faz parte uma corrida de peixe no domingo, 20, para disputa da Taga «A Portugal» e 5 medalhas (3 de prata e 2 de cobre).

A corrida é por equipes de 3 corredores. A inscrição acha-se aberta desde já na rua Pascoal de Melo, 116, das 9 às 20 horas, e na travessa Rebelo da Silva, Vila Paulo, 14, (à Estefânia), das 21 às 23 horas.

A Taga e as medalhas acham-se em exposição no primeiro local.

**APOLLO**  
Por dificuldades de montagem foi adiada para terça-feira a festa artística de Alves da Cunha; hoje última recita com o PAPA LEBONNARD.

**LOTARIA DO NATAL**  
3.600 contos  
Bilhetes abertos em cautelas. 1566 4272, 4841, 4638.

**Largo do Conde Barão, 55**  
BAIXA DE SALÁRIOS

Por dificuldades de montagem foi adiada para terça-feira a festa artística de Alves da Cunha; hoje última recita com o PAPA LEBONNARD.







# ABATALHA

Nos «bas-fonds» da diplomacia capitalista, forja-se uma nova guerra contra a qual se devem preaver todos os proletários.

ATRAVÉS DA ÁFRICA

## O MODERNO OURO DA GUINÉ

### Últimas impressões acerca da riqueza agrícola e pecuária e do atraso industrial

Eis-nos, finalmente, em face do maior problema económico da Guiné contemporânea—a sua riqueza agrícola.

Muitos dos que querem tentar fortuna nesta região, lançam os olhos para o comércio; outros para a indústria; outros, ainda, para as empresas vagas, indeterminadas, com a sua ponta de aventura...

Porém, a base de todas as empresas modernas ou futuras está na agricultura, nesta reside o nervo vital de toda a actividade da província; através das planícies verdejantes, nos seus densos palmeirais, nas suas pastagens tenras, nas culturas ameadas, e por toda a parte brilha esse moderno ouro da Guiné.

Mas, tal qual como o ouro das lendas e das fantásticas minas dos tempos primeiros, também uma parte deste moderno ouro será, por algum tempo, miragem e sedução...

E a Guiné efectivamente rica, segundo dizem muito mais rica devido ao seu regime de chuvas abundantes, clima quente e húmido, fdo que propriamente devido à composição do seu solo. Mas é bastante rica pelo que já produz em qualidade e quantidade; e muitíssimo mais rica, ainda, devido às espécies novas que poderá produzir, dadas as consideráveis extensões de terrenos magníficos que estão por aproveitar.

Em 1923 foi a seguinte a sua produção agrícola. 16.537 toneladas de amendoim, ou mancará como aqui lhe chamam; 10.305 toneladas de coconote; 73 toneladas de borraça; 87 toneladas de cera; e 200 toneladas de couros. Toda esta produção corresponde, pouco mais ou menos, ao valor da exportação então calculado em 30 mil contos, não incluindo aqui a produção valiosíssima de milho e arroz do consumo local, base da alimentação dos 800.000 indivíduos que compõem a população indígena; assim como não se inclui o valor do azeite e do vinho de palma, aguardente de cana, caça e frutos que fazem parte da alimentação indígena e correspondem a uma enorme riqueza.

O facto recente mais importante na vida agrícola da Guiné, que marca como acerta medida económica-social, foi a intensificação da cultura do arroz. Para o indígena daqui o arroz representa o mesmo ou talvez mais do que o trigo representa para nós, porque é a base e o maior componente da sua alimentação; ora sucedia que apesar de imensas e valiosas terras apropriadas, o indígena, na sua maioria, abandonava essa cultura, preferindo cultivar a sua indolência ou as delícias da *cachaca* e do batuque, iludindo assim a fome que espreitava a sua palhota.

Sucedida, ainda, que, além das contingências de miséria e pouca abundância a que o déficit da colheita sujeitava a grande população, como o arroz tinha de ser importado, algumas vezes em grandes porções, isso era mais um motivo do desequilíbrio da balança económica.

Fez-se nos últimos anos uma propaganda intensa por intermédio das circunscrições e junto dos regulos e outros maiores de prestigio, das diversas raças; a cultura começou a intensificar-se com resultado, garantindo a abundância e fazendo diminuir, quase desaparecer, a importação; em 1922 a Guiné ainda importou 83.735 quilos de arroz, mas em 1923 já pôde exportar 131.791 quilos.

Pelo menos a província considera-se livre daqueles cataclismos de miséria aguda que, de vez em quando, surgem em Cabo Verde.

Isto já é muito importante sob o ponto de vista de política e economia indígena; mas não é o suficiente com relação aos recursos que a província tem obrigação de movimentar para cumprir os seus deveres e encargos de colonização.

Ora esses encargos cada vez serão maiores, e a verdade é que a grande extensão dos terrenos da Guiné continuam por aproveitar.

Mas—perguntará o leitor—desde que existem terrenos magníficos, de fácil concessão, e as culturas têm provado bem, o que se opõe ao aproveitamento da região?

Ninguém se opõe, mas escasseia um concurso indispensável. A mão de obra indígena é difícil de conquistar em relação a qualquer grande plano agrícola. Da população indígena, uma pequena parte vota-se, quase voluntariamente, aos trabalhos marítimos, à carga e descarga terrestre, às diversas serventias do comércio, polícia, militarismo e repartições; os mais civilizados, particularmente da raça *fula*, entretem-se nas pequenas indústrias, e são tecelões, alfaiates, ourives, sapateiros, ou mercadores.

Mas a grande maioria trabalha no campo, de conta própria, em terra sua, limitando o esforço apenas ao suficiente para suas necessidades. Dentro da sua palhota construída e ornamentada por suas mãos, com os seus pedaços de terreno onde cultiva o arroz, milho e mancará; com algumas palmeiras que lhe dão coconote, azeite e vinho, o indígena, com pouco trabalho, tem o que precisa para viver, para se alimentar e comprar alguns panos, tabaco, aguardente e pagar o imposto.

Não lhe faltam mulheres; não lhe faltam batiques; não lhe falta nada!

Se ele não aproveita toda a terra que é sua, e não se incomoda em apanhar todo o coconote que nasce espontaneamente das suas palmeiras, como pode compreender que tem de trabalhar nas grandes e alheias propriedades agrícolas do europeu?!

Para ganhar mais dinheiro, muito dinheiro?

Mas para que precisa ele dinheiro, se já comprou panos, se já pagou imposto de palhota e do consumo do vinho, e se até lhe sobrou para oferecer lindas contas de vistosas cores às suas companheiras?!

Se precisa mais alguns escudos, e quando os precisar, tem lá a sua terra e basta-lhe o trabalho de algumas horas, descansadamente.

Deste modo, o negro da Guiné apresenta-se muito menos escravo, muito mais livre e feliz, do que a maioria do trabalhador europeu. E' certo que ele, por vezes, também é explorado e compelido; mas de essas iniquidades e abusos cometidos não nos podemos surpreender, sabendo que

eles se exercem, do mesmo modo, sobre trabalhadores brancos e em muitos países que se dizem civilizados.

Mas—dizem alguns indivíduos—porque não compelir, decididamente, o preto ao trabalho, embora pagando-lhe devidamente?!

Seria uma arbitrariedade perigosa e um erro inútil.

O negro da Guiné quase todo é activo e muito senhor da sua vontade; se o compelirem, violentamente, é capaz de revoltar-se ou emigrar, como mais uma vez o tem feito; e se o obrigarem a trabalhar contra vontade poderá fazer importar bastante cara a sua produção.

Mas—exclamam outros indivíduos—será legítimo consentir tal atitude ao indígena, quando aos próprios europeus se não permite a vadiagem?!

Claro que não é legítimo, tanto mais que esse privilégio do indígena é realizado, em parte, a custa da exploração que este exerce sobre a mulher; e a deficiência da sua produção ainda é a causa da carestia de muitos produtos exóticos que já são uma necessidade em todos os mercados do mundo.

Num regime social de propriedade comum esse privilégio do preto seria mais um sistema para abater—problema sempre delicado e difícil, mas mais solível dentro duma divisa social relativamente igualitária, e à sombra dum estatuto universal.

Mas como isso, por enquanto, é pura utopia, temos de encarar o indígena dentro duma sociedade egoísta e de propriedade privada; e dentro desta não é fácil nem prático determinar-lhe uma nova vida.

Ele, como todos os outros, agarra-se aos seus privilégios, e defende-se dentro das circunstâncias que uma fatalidade geográfica e histórica criou em seu favor.

Em síntese: o maior factor da riqueza agrícola da Guiné depende da actividade do indígena; mas este recusa esta cooperação porque não sente necessidade de dispendê-la para a actividade.

Tais são as circunstâncias em que, dum modo geral, se encontra a mão de obra agrícola na Guiné; e como nem o colono branco, nem o exclusivo sistema mecânico, tampouco a importação de mão de obra indígena doutras colónias, são medidas aplicáveis neste caso, restará às empresas agrícolas o recurso de aguardarem que o tempo e uma propaganda leal junto do indígena lhes tragam o concurso que é, de facto, a maior riqueza africana.

Há quem entenda que o mais prático seria o considerar-se o indígena como *agricultor tipo* da região, limitando-se o europeu ao campo do comércio e às grandes iniciativas industriais. Para isso, porém, seria mister, que o Estado, de facto, se preocupasse com a educação profissional do indígena, e que grandes brigadas de agrónomos com especialização colonial percorressem estes vastos campos numa acção persistente de ensino prático, executando um plano previamente delineado.

Foi assim que os ingleses souberam criar e desenvolver as selvas improdutivas da vizinha Costa de Ouro, já nos nossos dias, a mais rica produção de cacau de todo o mundo.

Uma outra riqueza da Guiné, que tão útil poderia ser a Portugal, e que se encontra quase perdida, é a pecuária. Já o sr. Carlos Pereira, um dos mais inteligentes governadores que por aqui passaram, fez notar, em tempo, quanta utilidade poderia haver no fomento dessa riqueza, não só para esta província, como para a metrópole—onde a carne é alimento apenas de privilegiados.

Pois tal riqueza pecuária corre o risco de perder-se, como o leitor verá pelos números seguintes: Em 1919 existiam na Guiné: 1.512 exemplares da raça cavalar; 155.272 de gado vacum; 74.205 de gado suíno; 139.984 de gado caprino e 39.364 de gado lanífero. O último inventário de 1924 acusa uma decida desoladora, registando a seguinte existência: gado cavalar, 319; vacum 84.425; suíno 30.566; caprino, 38.882; e lanífero, 13.615. Quere isto dizer que, em matéria pecuária, nos últimos seis anos a Guiné tem perdido nada menos do que 242.530 cabeças de gado?!

Sem o menor sentido humano; parece até que sem, ao menos, uma ligeira noção económica acerca de tamanha perda, deixaram-se correr, livremente, todas as epizootias que devoraram os gados queimando tal riqueza. Note-se que a prescrição veterinária seria relativamente bem cumprida, porque da população indígena a que mais se entrega à exploração dos gados, são os *fulas*, um dos tipos mais civilizados.

Gasta a Guiné cerca de 15 mil contos com o funcionalismo, mas até agora ainda não foi possível criar entre estes uma assídua brigada de veterinários. Dizem-me que os esforços empregados neste sentido pelos governos locais, têm esbarado na inércia, na rotina em que se aniquila o ministério das Colónias da metrópole.

A cerca de riqueza industrial, pode dizer-se que, dum modo geral, ela está quase por explorar; pequenas indústrias em início, como a da Sociedade Agrícola do Zambiel, de serraria, descasque, trapiche e destilação; e cerâmica de Pereira Neves & C.ª que, vieste, em Bissau, atestam a possibilidade de uma intensa vida industrial para que seria, até, mais fácil o recrutamento da mão de obra indígena, porque o preto tem uma viva curiosidade pelo labor fabril, e o trabalho industrial é-lhe muito menos violento do que a labuta num solo ardente.

Poderiam aqui criar-se várias indústrias oleaginosas, de sabão, de açúcar, de cimento, de tabaco, de tecidos, desde que previamente se tivesse impulsionado a necessária cultura agrícola; mas nada disso se faz, e assim a província continua alimentando as indústrias estrangeiras com a maior parte da sua produção em matérias primas, ao mesmo tempo que o seu ouro se escapa para os mercados estrangeiros onde é forçada a adquirir uma boa parte dos fornecimentos indispensáveis ao seu consumo.

Esta situação explica o empobrecimento ou progresso moroso da Guiné, e, ao mesmo tempo, marca pouco agradavelmente a falta de visão económica da metrópole, que na criação e expansão fabril de terra firme a sua prática acção colonizadora.

Os resultados estão à vista e não é necessário enunciar-los, neste momento em que o comércio da Guiné, apesar de importante, atravessa agudíssima crise que afecta toda a população.

A Guiné, sem possível contestação, é uma provincia riquíssima; apenas a valorização desta riqueza depende duma obra de fomento, de assistência, educação, de modernização e saneamento dos centros urbanos, obra que é indispensável realizar. Seria injusta negar importância ao pouco que já existe, mas muito maior injustiça ocultar o tanto que está por fazer. E no que está por realizar deve incluir-se, como medida urgente, uma maior assistência e franca protecção ao colono português, ao emigrante que trabalha em serviços do Estado ou empresas particulares, cuja acção dirigente aqui é absolutamente indispensável, mas cujo sacrifício tantas vezes é mal conhecido e compensado. Numa sociedade destas, claro que não há sintomas de qualquer agitação social. Nem vida política, nem vida associativa, nem vida religiosa, nem qualquer movimento de ordem espiritual. Apenas vagas aspirações pessoais; protestos e revoltas dentro de algumas almas; vozes perdidas como o vento nas florestas africanas... Este estado de coisas pode ser atribuído ao facto de só em 1914-1915 ter sido realizada a pacificação de todos os territórios da Guiné; mas também não é menos certo que muitos casos reflectem um antiquíssimo desmazelo, e quasi todos a ausência dum plano de administração.

Falta-me o tempo; falta-me o espaço; sinto que os meus afazeres não permitam que, embora a traços largos, eu fixe aqui a mancha pitoresca, colorida e ardente, de todos esses bronzes e carvões animados que tumultuam nos portos de Bolama e Bissau, saltam e gritam livremente pelas florestas e margens verdejantes desta imensíssima Guiné. Ficaram essas notas, que marcam os mais queridos momentos da minha viagem, para publicar mais tarde, para horas mais propícias à beleza e arte que eu suponho haver surpreendido através dos mais diversos e encantadores motivos africanos. Por agora só tenho que me preocupar com o navio que vai partir e me levará a desconhecidas ilhas e novas terras do negro continente.

Alto mar, 1925.—Júlio QUINTINHA

## AS GREVES

### Tanoeiros de Vila Nova de Gaia

VILA NOVA DE GAIA, 12.—Como os tanoeiros desta localidade têm afirmado, pelo seu admirável movimento, uma grande coesão e uma grande solidariedade, as autoridades resolveram vencer os grevistas empregando contra eles, cobardemente, todos os géneros de actos violentos.

Não bastou a prisão arbitrária de oito grevistas e a detenção iníqua do nosso camarada Joaquim do Carmo para satisfazer os desejos expressos dos exportadores ingleses. A G. N. R. sob o comando do célebre inquisidor Zé Joaquim faz prisões a torto e a direito, numa fúria de perseguir asquerosa e revoltante.

Ontem a guarda republicana prendeu cerca de 34 grevistas e agrediu bárbaramente alguns deles. Na sua fúria de agredir atacaram algumas pessoas só porque esboçaram protestos contra as iníquas violências cometidas.

Os grevistas reuniram, tendo protestado indignadamente contra estas arbitrariedades. No final foi aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

1.º—Continuar a luta encetada até completa vitória das nossas reclamações;

2.º—Protestar energicamente contra a prisão de grevistas e em especial do nosso camarada Joaquim do Carmo e dirigir a este as suas saudações, afirmando-lhe a nossa solidariedade moral;

3.º—Publicar um manifesto relatando e expondo o procedimento das autoridades e convidar os tanoeiros que traíram o movimento a abandonar o trabalho;

4.º—Proceder energicamente contra os traidores a-fim-de que eles cumpram os seus deveres.

### Um protesto da Federação Vinícola

A Comissão Administrativa desta Federação, ao ter conhecimento das arbitrariedades levadas a efeito pelas autoridades a sôdo dos exportadores ingleses, encerrando a sede dos operários em greve e prendendo operários pelo facto de se encontrarem em greve, protesta energicamente contra esta arbitrariedade e dá toda a sua solidariedade aos grevistas presos.

### Corticeiros de Aldegaleta

Ficou aberto um conflito na casa Mundet

Nesta localidade a greve corticeira não ficou inteiramente solucionada, visto que o industrial Mundet, que durante a greve tinha admitido alguns amarelos, se recusa agora a acatar as bases de acordo sancionadas pela Associação Industrial Portuguesa, readmitindo o seu antigo pessoal.

Por esse facto o Sindicato Corticeiro de Aldegaleta resolveu manter em conflito aquela fábrica, apelando para os corticeiros de todo o país no sentido de que aos grevistas da casa Mundet seja prestada toda a solidariedade.

### Federação Corticeira Nacional

Por determinação do Conselho Federal deste organismo, o auxílio recebido para os grevistas será distribuído da seguinte maneira:

Almada, 240\$00; Belém, 90\$00; Poço do Bispo, 180\$00; Seixal, 180\$00; Alhos Vedros, 30\$00; Vendas Novas, 52\$50; Setúbal, 9\$00; Messines, 22\$50; Odemira, 22\$50; Sines, 52\$50; Silves, 240\$00; Castelo Branco, 120\$00; São Tiago do Cacem, 22\$50. Soma, 1.261\$50.

Esta divisão foi feita por partes iguais, segundo as populações dos sindicatos.

O auxílio que foi recebido depois da solução da greve será enviado aos grevistas da casa Mundet, em Aldegaleta.

## Os ferroviários à mercê dum médico incompetente e desumano!

BARREIRO, 10.—Mais uma vez somos forçados a vir a público narrar proezas do médico da secção principal dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, dr. Caroco. E mais uma vez chamamos a atenção dos dirigentes daqueles Caminhos de Ferro para a forma como os ferroviários são tratados por aquele senhor, que em nenhuma consideração tem as vidas dos que têm a infelicidade de se lhe dirigir. Vamos ao facto: No dia 4 do corrente andando em manobras, nas oficinas gerais, uma máquina com um troço de material, teve a infelicidade de ficar entalado, entre a máquina e um vagão, o servente Manuel Fortes de Carvalho, que ficou muito maltratado.

Necessitou, por isso, dos socorros médicos imediatos. Foram estes prestados pelo dr. Caroco que se limitou a ordenar pinceladas de tintura de iodo e ligaduras, declarando o caso não ter importância.

Sentindo-se a vítima piorar, de hora para hora, solicitou o referido médico o tratamento conveniente ou lhe permitisse que fosse tratado-se com outro médico, pois que as dores que sofria no peito eram horríveis, deitando frequentemente sangue pela boca.

Não permitiu o dr. Caroco que o doente se tratasse com um médico de facto, e o tratamento que lhe ministrava era a tintura.

Convenha esclarecer que o sinistro em virtude do boletim de acidente no trabalho, não podia recorrer a outro facultativo sem sua permissão.

Instado sempre para que fizesse o tratamento correspondente ao seu estado instou a vítima, que neste caso o era duplamente, dizendo-lhe que o tratamento de que necessitava estava na rua Miguel Pais, rua que antigamente tinha fama de ali se reunirem os desordeiros, e que se deixava sangue a sua mulher também sucidia o mesmo, estando arrependido de lhe ter aceitado o boletim, pois que não tinha nada.

No dia 9, vendo o pobre homem que morreria por falta de tratamento, arrastou-se como pôde até Lisboa e foi à Direcção dos Caminhos de Ferro pedir providências.

Por opinião do dr. Rompana, que o observou, reconhecendo o seu estado grave, foi ordenada a sua apresentação imediata a um especialista, o dr. Pádua.

Em virtude do que a flic e do que já por várias vezes temos narrado, da forma pouco médica como o médico dr. Caroco trata os ferroviários, da sua incorrecção, da nenhuma confiança que merece como clínico, perguntamos aos dirigentes dos caminhos de ferro o que tencionam fazer.

Os ferroviários não podem ter a sua vida à mercê dum médico cuja competência só existe no diploma.

Mais uma vez, para bem de todos, se pedem providências, porque, segundo ouvimos, se estas não forem dadas, casos anónimos se podem passar e de tudo quanto se deu a responsabilidade só pode caber a quem teima em querer impor tal cavalheirismo.—C.

## FESTAS ASSOCIATIVAS

### Associação dos Carpinteiros Civis

A secção dos carpinteiros civis leva hoje a efeito a sua festa com o seguinte programa: às 12 horas, sessão solene comemorando o aniversário da fundação da associação e inauguração da nova bandeira, e de dois retratos de camaradas falecidos: Gualdino Rosa e Francisco Rodrigues Aparício, assistindo a este acto as viúvas e famílias dos falecidos; às 14, uma palestra pelo nosso camarada Santos Arranha, sob o tema «O que é a associação»; «matinée» pelo Grupo Dramático da Construção Civil, levando a scena o drama social em 1 acto «O Triunfo», a comédia em 1 acto «Um ano depois», e um acto pelo «faquir português», o qual apresentará diversas variedades, havendo nos intervalos quermesse. Recebem-se brindes de todo e qualquer valor.

## AUXILIEMOS OS PRESOS!

### Nos calabouços da policia e na mortifera Guiné dezenas de camaradas nossos sofrem duplamente as agruras do cativeiro e da fome. Suas famílias, privadas dos braços que as mantinham, passam também vida de miséria.

### A todos os operários conscientes, a todos os homens de carácter cumpre auxiliar hoje, com uma partícula das suas fêrias, estas vítimas imoladas ao tórvo ódio que é apanágio da sociedade em que vivemos.

### Auxiliemo-los, pois!

## CONVOCAÇÕES

### DIAS PRÓXIMOS:

### Operários Municipais.

—A convite da comissão de inquérito deve reunir amanhã a comissão transacta da Caixa de Solidariedade, pelas 20 horas.

### Pessoal da E. P. L.

—Reúne na próxima terça-feira, pelas 20 horas, em assembleia geral, para continuação dos trabalhos pendentes e eleição dos corpos gerentes para 1926.

### Federação do Livro, do Jornal e Similares.

—O secretariado reúne amanhã, às 21 horas.

### S. U. Mobiliário.

—Reúne amanhã, às 20,30 horas, a comissão de resistência com a participação do pessoal da casa Serafim & Machado.

### SINDICATOS DA PROVINCIA

### Federação dos Trabalhadores Rurais.

—Comissão Administrativa.—Reúne em apreço o seguinte expediente que constava de ofícios dos Sindicatos de S. Aleixo, Aldeia de Bauros, Aldegaleta, Cano, Santana, e uma circular de solidariedade de Pró-Faustino Bretes, sendo tomado em consideração.

### Escola Oficina n.º 1

Continua aberta na Escola Oficina n.º 1 a matrícula para alunos e alunos gratuitos. Todas as informações são dadas na secretaria da mesma escola (largo da Graça, 58).

### Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

### CONSULTAS JURÍDICAS

Hoje, às 22 horas, o dr. Sobral de Campos dará consultas a todos os confederados que delas necessitem, bastando para isso a apresentação da caderneta em dia.

### Escola Oficina n.º 1

Continua aberta na Escola Oficina n.º 1 a matrícula para alunos e alunos gratuitos. Todas as informações são dadas na secretaria da mesma escola (largo da Graça, 58).

## VIDA SINDICAL

### C. G. T.

### Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Reúne amanhã, pelas 20 horas, em sessão conjunta, as comissões jurídica e de solidariedade.

### C. S. T.

Reuniu-se na passada quarta-feira, com a representação dos sindicatos: Metalúrgico, Manufactores de Calçado, Alfaiates, Operários do Município, Tráfego do Porto de Lisboa, Construção Civil, Manipuladores de Pão, Mobiliários, Impressores Tipográficos, o conselho geral deste organismo.

Constituída a mesa pelos delegados dos Manipuladores de Pão e Manufactores de Calçado, é lido vário expediente entre o qual um ofício da Juventude Sindicalista pedindo solidariedade monetária para a realização do seu II congresso que em breve se realiza, sendo este ofício, após alguma discussão, aceite e aprovado que se contribuisse.

O delegado dos Metalúrgicos justifica a ausência do seu co-delegado e são aceites Aleixo de Oliveira, Adelino Ferreira, Américo Vilar, Frederico Lister Franco e José Romero, respectivamente novos delegados dos sindicatos: Manufactores de Calçado, Metalúrgicos e Compositores Tipográficos, os quais tomaram posse.

O conselho ocupou-se ainda da delegacia ao Congresso Nacional de Saúde, e dos Marítimos que não estão nesta câmara, dando o secretário geral explicações sobre este último assunto, que foram bem aceites.

### COMUNICAÇÕES

### Sindicato da Construção Civil.

—Secção do Alto do Pina.—Reúniu a comissão administrativa que tratou de vários assuntos de importância, resolvendo convocar a assembleia geral para eleição dos corpos gerentes para o dia 22 do corrente.

### S. U. Mobiliário.

—Reúniu a assembleia geral deste organismo. No expediente constava: um ofício da Federação da Juventude Sindicalista pedindo auxílio monetário para a realização do seu II congresso; resolvido, em virtude do estado financeiro deste sindicato, não permitir que se votasse qualquer verba, que fique a cargo dos jovens a aquisição de donativos por meio de listas que serão chanceladas por este sindicato.

Um outro ofício da C. S. do T. pedindo a nomeação dum delegado à comissão de estudo à baixa de salários; como este organismo tem na C. S. do T. três delegados foi resolvido responder-lhe que por aquele motivo não é aceite o desejo do organismo central do operariado de Lisboa.

A assembleia ocupando-se do pedido de demissão da comissão de resistência resolveu invalidar esse desejo, nomeando para aquela comissão, os camaradas Alberto Silva, Manuel Mendes e Gabriel Antunes.

Nomeou, em substituição de António de Almeida, Manuel Caetano, delegado à Federação Mobiliária.

Apreciada a ausência do secretário geral, resolveu suspender os seus trabalhos e convidá-lo a comparecer na assembleia que se realize terça-feira.

### Fogoeiros de mar e terra.

—Reúniu a assembleia geral para eleger os novos corpos administrativos para o ano de 1926. Depois da apresentação do pedido de demissão do tesoureiro Albano Leite Pinto, do escriturário Júlio Mendes Silva e do delegado António Braz, a assembleia manifestou-se favorável, por várias vezes, a que aqueles camaradas continuassem à frente dos destinos da classe, o que não foi aceite pelos camaradas referidos que insistiram pela sua demissão em virtude da ingratidão de alguns componentes do Sindicato. Por fim foram eleitos os seguintes camaradas: Direcção: presidente, Manuel Pinto; secretário, José Paulino Junior; tesoureiro, António Joaquim Vinagre; conselho fiscal: Abel Gimes Pereira, João da Silva, Albino José de Amorim. Assembleia geral: presidente, Rafael Almeida Pereira; vice-presidente, Adelino Coelho; secretários, Aureliano Gonçalves Branco e António Augusto. Também foram nomeados os camaradas Joaquim Durelle para delegado efectivo da classe, e Aureliano Gonçalves Branco, para escriturário permanente da mesma. Os eleitos devem ocupar os seus lugares no próximo dia 1 de Janeiro do ano de 1926.

### Comissão Mieta de Propaganda Sindical do Alto do Pina.

—Reúniu anteontem dando despacho a vário expediente. Resolveu activar os trabalhos para a organização da secção dos manufactores de calçado do Alto do Pina, estando já encetado alguns trabalhos para a constituição da comissão organizadora. Sobre o levantamento da secção metalúrgica foi resolvido que esta comissão organize a lista dos membros que devem constituir a nova comissão administrativa, sendo nomeado um delegado desta comissão junto desses camaradas.

—Aos organismos a quem foram enviados bilhetes pró-melhoramentos da sede, lembra a comissão a conveniência de enviarem as respectivas importâncias.

### CONVOCAÇÕES

### DIAS PRÓXIMOS:

### Operários Municipais.

—A convite da comissão de inquérito deve reunir amanhã a comissão transacta da Caixa de Solidariedade, pelas 20 horas.

### Pessoal da E. P. L.

—Reúne na próxima terça-feira, pelas 20 horas, em assembleia geral, para continuação dos trabalhos pendentes e eleição dos corpos gerentes para 1926.

### Federação do Livro, do Jornal e Similares.

—O secretariado reúne amanhã, às 21 horas.

### S. U. Mobiliário.

—Reúne amanhã, às 20,30 horas, a comissão de resistência com a participação do pessoal da casa Serafim & Machado.

### SINDICATOS DA PROVINCIA

### Federação dos Trabalhadores Rurais.

—Comissão Administrativa.—Reúne em apreço o seguinte expediente que constava de ofícios dos Sindicatos de S. Aleixo, Aldeia de Bauros, Aldegaleta, Cano, Santana, e uma circular de solidariedade de Pró-Faustino Bretes, sendo tomado em consideração.

### Escola Oficina n.º 1

Continua aberta na Escola Oficina n.º 1 a matrícula para alunos e alunos gratuitos. Todas as informações são dadas na secretaria da mesma escola (largo da Graça, 58).

### Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

### CONSULTAS JURÍDICAS

Hoje, às 22 horas, o dr. Sobral de Campos dará consultas a todos os confederados que delas necessitem, bastando para isso a apresentação da caderneta em dia.

### Escola Oficina n.º 1

Continua aberta na Escola Oficina n.º 1 a matrícula para alunos e alunos gratuitos. Todas as informações são dadas na secretaria da mesma escola (largo da Graça, 58).

### Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

### CONSULTAS JURÍDICAS

Hoje, às 22 horas, o dr. Sobral de Campos dará consultas a todos os confederados que delas necessitem, bastando para isso a apresentação da caderneta em dia.

### Escola Oficina n.º 1

Continua aberta na Escola Oficina n.º 1 a matrícula para alunos e alunos gratuitos. Todas as informações são dadas na secretaria da mesma escola (largo da Graça, 58).

Sobre os ofícios de Cano e Bauros foi resolvido enviar delegados àquelas localidades nos dias que as mesmas indicarem. Sobre a circular Pró-Faustino Bretes foi resolvido circular ao Conselho Federal. Apreciou o relatório verbal do delegado que saiu em missão de propaganda a Estremoz e Monforte sendo tomado em consideração e aprovado.

### Construção Civil de Linda-a-Pastora e Arredores.

—Reúne em assembleia geral no dia 20 de Dezembro, pelas 15 horas, com a seguinte ordem dos trabalhos: Eleição dos corpos gerentes que hão-de gerir os cargos desta Associação, para 1926.

Não havendo número ilegal ficam todos os camaradas avisados que reúnem qual quer número de sócios presentes, no dia 27 de Dezembro à mesma hora.

### JUVENITUDES SINDICALISTAS

### Federação.

—Comitê Federal.—Reúne depois de amanhã, pelas 20 horas, para assunto importante, pelo que é imprescindível a comparência de todos os membros.

### Núcleo de Lisboa.

—Comissão de Educação e Propaganda.—Reúne amanhã, pelas 21 horas.